

Resumo

Este trabalho se origina da minha participação como bolsista de iniciação científica PIBIC/UFRGS na pesquisa *Racismo, relações de saber-poder e sofrimento psíquico*, orientada pela professora Raquel da Silva Silveira. A partir das idas a campo, em decorrência das aplicações do questionário da pesquisa, fui sendo afetada pelos relatos de experiências onde “cor ou raça” foi considerado critério condicionante de desprezo ou rejeição em situações de interesse afetivo-sexual. Ser convidado a rememorar situações de discriminação, especialmente no campo afetivo, pode levar ao adoecimento daqueles que estejam expostos a este reencontro simbólico com negações de afeto e impossibilidades de relacionamentos, alimentando processos de desvalorização que ocasionam, entre outras coisas, sofrimento psíquico. A memória, como espaço de retorno à dor de lembranças de desamor ou desprezo, foi o que instigou o presente resumo, que se origina na inserção da autora no grupo de desenvolvimento da pesquisa qualitativa *Racismo, relações de saber-poder e sofrimento psíquico*. As questões que serão ponto de partida para este resumo estão contidas na seção “percepção do racismo”, do questionário que está sendo utilizado na pesquisa citada anteriormente, conduzida pelo Departamento de Psicologia Social da UFRGS. Esta seção é adaptação de uma tese de doutoramento, em que o objeto era a construção de um instrumento de avaliação da percepção do racismo, a partir do contexto histórico e social do Brasil, em termos de relações raciais. Os estudos anteriores disponíveis, eram baseados na realidade norte-americana. Como bolsista de iniciação científica, atuando na aplicação dos questionários nas Unidades de Saúde de Porto Alegre, a cada questionário aplicado, a atenção da autora se voltava às reações que o confronto com esta memória de desamor ou impedimento de experiências afetivas causava nos/as entrevistados/as. O presente resumo apresenta uma reflexão sobre dois questionamentos específicos deste questionário, que se referem a possíveis rejeições por parte das pessoas pelas quais os/as entrevistados/as tenham se interessado afetivamente. A autora, que se identifica em muitos pontos dos relatos, se vê provocada a problematizar de que forma estas questões mobilizam a percepção do racismo, como é o objetivo do bloco de questões situacionais do questionário. A localização da voz da autora está em consonância com as contribuições das feministas negras norte-americanas como Patricia Hill Collins e bell hooks, dialogando também com a concepção de saberes localizados de Donna Haraway. Também é interesse deste trabalho, revisar e atentar ao conceito de afeto e qual seu peso ao ser interpelado por experiências de subjetivação baseadas na raça. Ou seja, discutir sobre o impacto dos impedimentos que uma sociedade racializada impõe às pessoas negras, em se tratando de efetivação de relacionamentos e sua influência para quadros de sofrimento psíquico das mesmas. As questões da seção percepção do racismo são situacionais, apresentando episódios que podem ou não ter acontecido com os/as entrevistados/as em todos os âmbitos da vida. Ao campo afetivo, referem-se às perguntas A10 e A11, respectivamente: i) Ao tentar ficar ou namorar com alguém, você já foi tratado/a com desprezo pela outra pessoa, sem ter dado motivos para isso? Considere apenas as situações em que você foi tratado/a pior em relação aos/às outras que também tentaram ficar ou namorar com esta ou estas pessoas; ii) A família de alguma pessoa com quem você se relacionou afetivamente, ficou, namorou ou casou rejeitou você ou tentou impedir sua relação com ele/a? Em análise prévia da bibliografia disponível sobre o tema proposto nesta reflexão – afeto, raça, sofrimento psíquico – percebe-se que existe pouco material em que essas discussões estejam conectadas, de forma interdisciplinar entre Psicologia e Ciências Sociais, como é a preocupação da autora nesta proposição. Tendo em vista a importância que o campo afetivo sexual demonstrou ter nas falas e expressões de sofrimento dos entrevistados/as, para representar a discriminação sofrida, este resumo surge nessa tentativa de iniciar ou continuar um caminho de aproximação interdisciplinar desta discussão.

Memórias de Desprezo - Questão E10

Ao tentar ficar ou namorar com alguém, você já foi tratado/a com desprezo pela outra pessoa, sem ter dado motivos para isso? Considere apenas as situações em que você foi tratado/a pior em relação aos/às outras que também tentaram ficar ou namorar com esta ou estas pessoas;

Memórias de Rejeição – Questão E11

A família de alguma pessoa com quem você se relacionou afetivamente, ficou, namorou ou casou rejeitou você ou tentou impedir sua relação com ele/a?

Conclusões

A consideração das influências do racismo para as experiências afetivo-sexuais ainda carece de bibliografia, tendo algumas iniciativas importantes por parte de estudos demográficos nas Ciências Sociais e nas últimas duas décadas, pelas contribuições de pesquisadoras que explicitam a solidão da mulher negra por exemplo, como consequência dos alcances psicossociais do racismo e logo necessitando de atenção enquanto indicador de qualidade da saúde da população negra. Tratar academicamente destes processo de subjetivação onde a rejeição e o desprezo por vezes são o mote da socialização, subjaz aos pesquisadores/as que empreendem esta discussão, responsabilidade e consciência do sofrimento implícito nas memórias evocadas por questionamentos necessários ao desenvolvimento de determinada pesquisa. Enquanto estudante de Ciências Sociais, me interessa especialmente em pensar a análise cuidadosa dos instrumentos utilizados para mensuração de situações de racismo, ao compreender que o evocar memórias é um convite a afetar-se novamente com as dores da discriminação.